

XIII SALÃO DE ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER  
PROPG CAF  
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO  
Salão UFRGS 2017

múltipla  
**UNIVERSIDADE**  
inovadora inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES
<b>Autores</b>	MIRIAM LUCI KRAMER DE MACEDO CLARICE DE OLIVEIRA TAMIRES DOS SANTOS LEMOS
<b>Orientador</b>	ALINE LEMOS DA CUNHA DELLA LIBERA

**RESUMO:** O presente relato de experiência trata do planejamento das atividades realizadas no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp – UFRGS) e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândido Portinari, ambas situadas em Porto Alegre/RS, com turmas de Educação de Jovens e Adultos (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). De acordo com os princípios didático-pedagógicos que orientam o Subprojeto Pedagogia Modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) primamos pela necessidade de que os estudantes relacionem seus aprendizados escolares com sua vida cotidiana, também considerando que, na EJA, é fundamental reconhecer os educandos como sujeitos e protagonistas, atentando para suas expectativas, sua cultura e, assim, dialogando sobre suas necessidades de aprendizagem, que decorrem da sua vivência como trabalhadores. Consideramos que o educador de jovens e adultos precisa perceber e compreender, mais sensivelmente e com aprofundamento, o mundo da vida dos educandos, a fim de contribuir com a ampliação do repertório de conhecimentos, para que consigam solucionar as questões do seu cotidiano com mais propriedade. Fundamentando estas reflexões estão alguns pensadores, estudados para suporte teórico-metodológico destes princípios traçados para o planejamento destinado à EJA, a saber: Paulo Freire (2004); Emília Ferreira e Ana Teberosky (1999); Inês Barbosa de Oliveira (2007), além das aproximações entre a Psicogênese da Língua Escrita e a Educação Popular oriundas das análises de Regina Hara (1992). Neste sentido, reiteramos a importância da elaboração coletiva do planejamento didático-pedagógico e da atenção às especificidades do currículo da Educação de Jovens e Adultos. Estes são importantes desafios para o grupo de bolsistas, pois se tratando de anos iniciais, a experiência na alfabetização de crianças pode gerar a infantilização das práticas voltadas aos sujeitos jovens e adultos. Além disto, a coletividade para a concepção e execução do planejamento, pode ser desafiadora, já que, nas escolas, há poucas experiências de docência compartilhada em curso e o número de estudantes das turmas gera desconfiança sobre a efetividade e a necessidade desta prática. Sendo assim, retomando os princípios didático-pedagógicos do PIBID, além dos princípios políticos oriundos do legado da Educação Popular, justifica-se a potência e a urgência de que o planejamento coletivo, o (re)conhecimento do currículo próprio da EJA e a docência compartilhada orientem a ação pedagógica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Planejamento na Educação de Jovens e Adultos, PIBID.